



SABBADO 24 DE FEVEREIRO DE 1810.

Doctrina . . . vim promovet insitam,

Rectique cultus pectora roborant. HORAT.

Extractos de Courier de 12 de Dezembro de 1809.

Recebemos huma Cópia, que talvez seja a unica que haja em *Inglatterra*, da falla de *Bonaparte* ao Corpo Legislativo no dia 3 do corrente (anniversario da sua coroação) e não no primeiro que era, segundo soubemos, o dia, que anticipadamente se tinha fixado para a convocação do Corpo Legislativo. — Abertura do Corpo Legislativo, e falla do Imperador e Rei.

Do Monitor de 4 de Dezembro.

Hontem ás 6 horas da manhã, huma descarga de artilheria annunciou as solemnidades, que se ião fazer. A's 10 e meia; o Imperador sahio do Palacio das *Tuilherias*, e se encaminhou para *Nótre Dame*. Já no coche da coroação com S. M. o Rei da *westfalia*. — O Rei de *Napoles*, os Principes, Grandes Dignitarios, Ministros, Grandes Officiaes do Imperio, e da Corôa precedião S. M. O Clero recebeu S. M. na entrada da Igreja, e foi conduzido ao Coro debaixo do pallio. As tribunas do Coro forão occupadas por S. M. a Imperatriz, Familia Imperial, Rei de *wirtemberg* e *Saxonia*, e a Rainha de *westfalia*. — Hum dos Capellães de S. M. disse Missa: S. Eminencia o Cardeal *Fesch*, Capellão Mór officiou o *Te Deum*.

S. M., reconduzido debaixo do pallio, como quando entrou na Igreja, encaminhou-se para o Palacio do Corpo Legislativo. — Assentado o Imperador, os Membros do Corpo Legislativo recém-eleitos tomárão os juramentos, depois do que o Imperador fez a falla seguinte:

Senhores Deputados dos Departamentos ao Corpo Legislativo. (a)

Depois da vossa ultima sessão, tenho reduzido *Aragão* e *Castella* á submissão; e expulsão de *Madrid* o falsario Governo (b) formado por *Inglatterra*. (c) Eu ia

(a) Melhor dissera: Escravatura, condecorada com hum titulo ôco; e que sois automatados em minhas mãos.

(b) Em verdade, que he impudencia desmarcada caracterisar de crime a practica das mais bellas virtudes sociaes. *Napoleão* perfidamente esbulha os Reis de *Hespanha* do seu Throno, escravisa os *Hespanhoes*; e se estes querem recobrar a magestade nacional, e sua nobreza primitiva são insurgentes, ou alevantados, e os Representantes da Nação hum Governo falsario, porque não reconhece o infernal conciliabulo de *Bayona* tão illegitimo, e nullo, que sómente a si pôde ser comparado, feito em paiz estranho, entre baionetas, e ameaços, e por huns poucos, arrastados á *França*, para sancionar por huma farça ridicula, a usurpação do Monstro.

(c) *Lucres* communs do nosso *Heroe*, e já mui çafados! Com profundissima perversidade, sempre imputa á *Inglatterra* as miserias, de que he causador, e continúa tenazmente em sua marcha, ainda que nem elle se acredite a si mesmo. Se acaso *Bonaparte* fôra assisado em sua ambição, uniria *Fernando VII.* á sua familia, e então *Hespanha*, mais do que até ali, seria hum dos seus efficassimos adherentes. Tropa, Marinha, Erario, tudo estaria ás suas ordens, como no tempo de *Godoy*, e *Madrid* subscreveria os Decretos, emanados de *Paris*; mas a execranda perfidia, que em sua frenetica ambição perpetrou, foi quem revoltou os *Hespanhoes*, e não *Inglatterra*: foi o descubrimento das suas tramas, quem formou essas Juntas de Governo pelas Provincias, e que fez que por fim, olhando a seu proprio interesse, ellas realizassem hum centro de União, e de Poder, a Junta Suprema de *Hespanha*. *Inglatterra* sómente acolheo os Deputados das Juntas,

marchando sobre *Cádiz e Lisboa*, quando me vi obrigado a voltar atraz, e a plantar as minhas aguias sobre as fortificações de *Vienna*. Tres mezes virão o começo, e acabamento desta quarta guerra Púnica. Acostumado á adhesão, e coragem dos meus Exercitos, devo não obstanté reconhecer as provas particulares de affeição, que me tem dado os meus Soldados de *Alemanha*. (d)

(e) O Genio da *França* conduzia o Exercito *Inglez*, que terminou seus projectos nos pestilentes pantanos de *walcheren*. Nâquelle importante periodo, eu estava a 400 legoas de distancia certo da nova gloria que o meu povo havia de adquirir, e do grande character, que havia de desenvolver. Não se mallograrão minhas esperanças. Eu particularmente tenho que dar agradecimentos aos Cidadãos dos Departamentos do Passo de *Calais*, e do *Norte*. *Francezes!* todo aquelle, que se vos oppuzer, será vencido, e reduzido á submissão. (f) A vossa grandeza será augmentada pelo odio de vossos inimigos. Tendes presentes longos annos de gloria e prosperidade. Vós tendes a força e energia do Hercules Antigo. (g) Eu tenho unido a *Toscana* ao Imperio. Os *Toscanos* erão dignos disso por causa do seu amavel character, pelo amor que seus antepassados nos mostrarão sempre, e pelos serviços, que tem feito á civilisação Europea. (h)

A Historia me mostrou a conducta que eu devia seguir com *Roma*: os Papas feitos Soberanos de *Italia* tem-se mostrado constantemente inimigos de qualquer poder preponderante na Peninsula, empregando o seu poder espirital para o arruinar. (i) Estava pois demonstrado que a influencia espirital exercida nos meus Estados por hum Soberano estrangeiro, era contraria á independencia da *França*, e á dignidade e conservação do meu Throno. (k) Comtudo como eu reconheço a necessida-

que imploravão sua protecção, que ella lhes dispensou com liberalissimos soccorros, e com o seu mesmo sangue.

(d) As razões são obvias: guerra contínua em o seu paiz, e nos alheios, requisições oppressivas, e adorar os estupidos parentes, ou satellites do Usurpador. Ah que se elles não tremessem diante de teu poder gigantesco, e os não abafáras com espias, e delatores, quáo differentes os acharias!

(e) Qué virá a ser esta expressão = *Genio da França* = que não sei, que lhe corresponda idéa, nem que exista semelhante figura, a não ser nos delirios da fabula, ou no cérebro esquentado deste atroz Revolucionario? O Exercito *Inglez* tomou hum dos mais bellos portos de teus Dominios, ó *Napoleão*, que sem dúvida (como nos consta por informações authenticas) ficou perfeitamente inutilisado, tendo hum *arteria de menos* para escoamento das riquezas de teu imperio. — Os pantanos são pestilentes, assim he: mas para que mandaste tantas tropassá defende-los, e hum dos teus melhores Generaes a commanda-las? Para que agradeças aos Cidadãos dos Departamentos do Passo de *Calais*, e do *Norte* a promptidão com que lá forão? Certo he que esses pantanos os avalias em muito.

(f) *Baylen*, e *Andujar*, *Saragoça*, *Gerona*, *Tamames*, *S. João d'Acre*, *Pavia*, *S. Quintin*, *Roliça*, *Vimeiro*, *Trafalgar*, *Nilo*, etc. etc. etc.

(g) Qué ridicula comparação de huma tamanha Potencia com hum só homem! Tudo quanto pensa este *Reflexo da Luz do Thien* (nome Chinez, que lhe dão seus infames aduladores) tem sobeja superficialidade.

(h) Pondo de parte a hypochrisia ridicula com que *Bonaparte* julga dignos de ser seus escravos os miseros *Toscanos*, olhemos sómente para a linguagem revolucionaria, com que se declara protector da civilisação, o Despota mais violento, que saquea os templos, profana as casas, e ataca a propriedade, e independencia. Não póde haver civilisação, onde sómente se encontra a proscricção, viuvez, e orfandade.

(i) Concedendo que isso seja verdade, em quanto a alguns Papas, de nenhum modo se verifica no SS. *Padre Pio VII.*; pois tanto se não mostrou inimigo do poder mais que preponderante de *Bonaparte* na Peninsula de *Italia*, que, como todos sabem, revalidou de alguma sorte este mesmo poder, se he que podia revalida-lo, e sempre se mostrou submisso aos Decretos *Francezes*, menos no incompativel com sua consciencia.

(k) O modo de pensar dos homens illustrados de Europa, e a constante experiencia, depois que passarão os seculos de ignorancia, mostra que a mera influencia do poder espirital, exercido por hum estrangeiro não deroga o Throno, nem ameaça a sua independencia. Já todos sabem distinguir entre poder espirital,

ue da influencia espiritual dos descendentes do primeiro dos Pastores, eu não poderia conciliar estes grandes interesses senão annullando o donativo dos Imperadores *Francezes* meus antecessores, e unindo os Estados Romanos á *França*. (l)

Pelo Tratado de *Vienna*, todos os Reis, e Soberanos meus Alliados, que me tem dado tantas provas da constancia da sua amizade tem adquirido, e adquirirão novo augmento de territorio. (m)

As Provincias *Illyricas* estendem as fronteiras do meu grande Imperio até ao *Saave*: contiguo ao Imperio de *Constantinopla*, eu terei occasião de vigiar sobre os primeiros interesses do meu commercio no *Mediterraneo*, no *Adriatico* e *Levante*. (n) Eu protegerei a *Porta*, se a *Porta* se retirar da fatal influencia de *Inglaterra*. Eu a saberei castigar, se ella se offerecer a ser governada por astutos, e perfidos conselhos (o)

Eu tenho desejado dar á Nação *Suissa* huma nova prova da minha estima, annexando aos meus titulos o de seu Mediador, terminando assim todo o descontentamento que se procurava espalhar entre aquelle bravo povo. (p) *Hollanda*, collocada entre *Inglaterra* e *França*, he igualmente esmagada por ambas. Com tudo ella he o lugar onde se escoão as principaes arterias do meu Imperio: (q) serão precisas mudanças, que imperiosamente requerem a conservação das minhas fronteiras, e os bem entendidos interesses dos paizes.

A *Suecia* tem perdido por causa da sua alliança com *Inglaterra*, depois de huma desastrosa guerra a mais bella e importante das suas provincias. Feliz seria aquella Nação, se o sabio Principe, que a governa, tivera subido ao Throno alguns annos antes. Este exemplo prova de novo aos Principes, que o mais seguro presagio de ruina he a alliança com *Inglaterra*. (r)

O meu alliado e amigo (s) o Imperador de *Russia* tem unido a seu vasto Im-

e temporal, e os seus justos limites: *Bonaparte*, ainda que não muito instruido, tanto o conhece, que até despreza esse poder, que a seu pensar he imaginario; porem he preciso, que este Chefe de hypocritas, e perfidos se valha de algum frivolo pretexto, para se apossar de huus Dominios acatados por todas as Monarchias, e cimentados por dez seculos de posse. Quem senão indignará vendo este filho das ervas, que só reina, ha cinco annos, derrubar tão antiga potencia sem razão alguma solida, pois nada tinha a recear de tão pequeno Estado!

(l) Acaba com isso, e escusas de nos dar as razões, que o Lobo allegava ao Cordeiro da Fabula.

(m) Ficarão ricos prosperos, e independentes? Isso não conseguirão elles em quanto existires. Todos serão assás fracos, para te resistir só por só, e terás cuidado de semear zizania entre elles, para os pôr em desconfiança, e desunires.

(n) Ainda este homem falla no seu commercio, não apparecendo com hum só navio nestes mates, que não seja logo tomado, e destruido!!!

(o) Quer dizer ao seu modo, que em ambas as hypotheses a reduzirá á inexistencia politica, que a isso aspira, ha muito. A *Porta* será governada por conselhos astutos, e perfidos, quando for governada pelos Revolucionarios de *França*.

(p) Este titulo corresponde a Exterminador dos jovens das choupanas, para os Exercitos, a fim de promover seus nefarios projectos de senhorear o globo, que o detesta; e fazer de hum paiz, decantado por sua innocencia, e frugalidade, huma scena de luto, e de horror. Esperemos hum pouco, e não se tardará em vêr subir a hum novo Throno de *Suissa*, algum de seus parentes, ou Generaes a exercer o officio de Sub-Mediador, e a desarraigal de todo a pouca liberdade, que ali resta.

(q) Estas mudanças são annexar *Hollanda* ao seu Imperio colossal, e mandar *Luiz* a governar para onde lhe parecer. Segundo hum Jornalista *Inglez* de nota, (*The Courier*) estas palavras presagião o acabamento ao menos em parte da existencia politica de *Hollanda*.

(r) Como em *Suecia* reinava hum Soberano de nobres sentimentos; que nem tinha negocios, nem queria tratar com gente de tão má fé, que com ella he mais perigosa a paz do que a guerra; e na sua nobre luta se achou rodeado dos traidores nacionaes, e das intrigas da *França* e *Russia*; por isso faltando nos *Suecos* união e amor ao Soberano, esta brava Nação teve que ceder a melhor de suas provincias. — O mais seguro presagio da ruina de huma Nação continental, he çobiça-la *Bonaparte*, ou seus adherentes, não havendo nella assás resistencia, e patriotismo.

perio a *Finlandia*, *Moldavia*, *Walachia*, e hum districto da *Galitzia*. Eu não tenho ciúmes (t) de qualquer cousa, que possa produzir bem áquelle Imperio. Os meus sentimentos por aquelle illustre Soberano estão em harmonia com a minha politica.

Quando eu apparecer além dos *Pyrineos*, (u) o *Leopardo* aterrado fugirá para o Oceano, a fim de evitar a vergonha, a derrota, e a morte. (v) O triunfo das minhas armas será o triunfo do genio do bem (x) sobre o do mal; da moderação, ordem, e moralidade sobre a guerra civil, anarchia, e as más paixões; e espero que a minha amizade e protecção, restaurarão a tranquillidade, e felicidade ao povo de *Hespanha*.

Senhores Deputados dos Departamentos ao Corpo Legislativo, eu mandei que o meu Ministro do Interior vos apresente a historia da Legislação, da Administração, e das Finanças do anno, que agora acaba: vós vereis que todas as idéas, que tenho concebido para o melhoramento do meu povo, tem sido seguidas com a maior actividade. Que tanto em *Paris*, como nas partes mais remotas do meu Imperio, a guerra não tem produzido demora alguma nas obras públicas. Os membros do meu Conselho de Estado vos apresentarão diferentes projectos de Lei, e especialmente a Lei sobre as Finanças: nella vereis o seu prospero estado. Não exigo do meu povo algum sacrificio novo, ainda que as circumstancias me tem obrigado a dobrar os meus meios militares. (y)

(t) Ninguém tal dirá: era preciso que mudasses de natureza.

(u) Quer dizer, que ainda não pôde ir lá, senão usaria de sua fraze empollada: vou plantar minhas *Aguias* em *Madrid*, e *Lisboa*. Ainda ha muito que fazer na *Alemanha*. O Rei de *Prussia* tem hum Exercito de 800,000 homens. *Austria* ficou mais poderosa do que *Bonaparte* queria, como se vê da sua proclamação aos *Hungaros*, em que elle os instiga á revolta, do relatorio de *Champagny*, e do Monitor que dizia, se *Austria* fizer hostilidades, serão as ultimas. He ali preciso hum Exercito de Observação. Na *Suissa* ha descontentamento, como elle mesmo disse, ha pouco; *Tyrol*, e *Voralberg* ainda não estão subjugados; a *Italia* tem a temer alguma invasão da *Sicilia*. Os *Inglezes* restabelecêrão o Governo das 7 Ilhas, e as costas de *Dalmacia* estão ameaçadas. Numa palavra, não ha por ora muita tropa disponivel, para levar a *Hespanha* a ferro, e a fogo.

(v) Está respondido em a Nota (f).

(x) Os teus triumphos na *Hespanha* são comprados com muito sangue, e seguidos de nenhuma consequencia. Debandado hum Exercito, elle se torna a juntar; conquistada huma Provincia, ella se torna a libertar; não pisão tuas tropas hum palmo de terreno *Hespanhol*, que não seja com susto. Se algumas partidas se alongão dos corpos principaes, são de certo destruidas. Os roubos dos teus cahem nas mãos dos Patriotas; suas communicações são interceptadas; seus comboyos tomados. Esta he, *Genio do Bem!*, huma guerra de Nação dictada por quanto he caro ao homem: pela Justiça, que manda repellir os usurpadores; pela Humanidade, que grita contra ferocissimos attentados; pela Independencia Nacional, que exige imperiosamente a ruina de taes scelerados; e pela Religião Santa, que affectão professar estes incredulos, e que por elles tem sido lastimosamente insultada. Nenhum *Hespanhol* quer tua amizade, e protecção, que detesta mais que a morte. Nenhum tem assas cobardia estupidez, e impiedade para te chamar com os titulos de *Irresistivel* e *Omnipotente*. Em *Hespanha* não ha = *Veni, vidi, vici*. As mesmas victorias te servem de ruina, e se fores continuando com ellas, não sei se os *Francezes*, e seus Alliados se cansarão de fornecer tantas recrutas. Treme, que talvez na Peninsula venha a esbarrar-se o teu poder, e a confundir-se teu incalculavel orgulho.

(y) He mais que sabido o miseravel estado a que *França* está reduzida, com as Nações da sua influencia. Nós já tivemos a honra de o participar aos nossos Leitores, em os N.ºs 129 e 130 do nosso Periodico, e o não repetimos aqui por esse motivo. Bem se deixa ver, que hum Paiz onde não ha commercio nem navegação, não pôde ser florecente nem prospero, e causa piedade tudo quanto *Bonaparte* diz neste artigo, evidenciando o seu costumado systema de mentir a olhos vistos. Das ultimas palavras desta falla se conclue, que os seus projectos de conquista só acabarão com sua existencia.

Sahio á luz: Alvará de 22 de Janeiro de 1810; de Regimento do Juizo da Provedoria Mór da Saude, para regular as quarentenas, que devem fazer os Navios &c. &c. Vende-se nas Lojas do costume a 240 reis.